

2023

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO ANUAL

ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS

SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM
SAÚDE

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO
DISTRITO FEDERAL



APRESENTAÇÃO

Animais peçonhentos são aqueles que produzem peçonha (veneno) e têm condições naturais para injetá-la em presas ou predadores. Essa condição é dada naturalmente por meio de dentes modificados, agulhão, ferrão, quelíceras, cerdas urticantes, nematocistos entre outros.

Dentre os animais peçonhentos que mais causam acidentes no Brasil são algumas espécies de:

- serpentes;
- escorpiões;
- aranhas;
- lepidópteros (mariposas e suas larvas);
- himenópteros (abelhas, formigas e vespas);
- coleópteros (besouros);
- quilópodes (lacraias);
- cnidários (águas-vivas e caravelas).

Os acidentes com animais peçonhentos têm grande importância médica devido a sua gravidade e frequência.

No Distrito Federal, o registro de acidentes por animais peçonhentos é feito desde o final da década de 1980.

A finalidade da vigilância dos acidentes por animais peçonhentos é reduzir a incidência dos acidentes por meio da promoção de ações de educação em saúde e da atuação da Vigilância Ambiental no controle da proliferação desses animais, e também, diminuir a gravidade (sequelas e letalidade) dos acidentes por animais peçonhentos pelo atendimento adequado e uso dos soros antivenenos, quando indicados.

A fonte de dados utilizada foi obtida do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e a base de dados da Diretoria de Vigilância Ambiental em Saúde - DIVAL, acessados em 02/01/2023. Os dados apresentados são referentes ao período de janeiro a dezembro de 2023, correspondente às Semanas Epidemiológicas (SE) 1 a 52 (01/01/2023 a 30/12/2023).

Todos os dados deste boletim são provisórios e podem ser alterados no sistema de notificação. Isso ocorre, principalmente, quando há elevada quantidade de notificações, extrapolando a capacidade operacional de inclusão dos registros nos sistemas eletrônicos, em especial no SINAN. Assim, pode-se ocasionar diferenças nos números divulgados de uma mesma semana epidemiológica, nos sucessivos informes.

Este boletim tem como objetivo divulgar o panorama dos acidentes por animais peçonhentos, do ano de 2023, descrever o perfil epidemiológico e as ações realizadas pela vigilância ambiental para prevenção e controle (escorpiões, aranhas, lagartas e lacraias), fim de fornecer subsídios ao gestor da saúde no desenvolvimento de atividades de educação em saúde e melhoria no atendimento médico assistencial e por fim orientar quanto às medidas de prevenção e controle no Distrito Federal.

1. PERFIL GERAL DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS

No ano de 2023 foram notificados 3.824 acidentes por animais peçonhentos no Distrito Federal (Distrito Federal). Destes, 3.559 (93,1%) foram em residentes do Distrito Federal, os demais 265 (6,9%) foram provenientes de outros estados.

Ao comparar o ano de 2022 e 2023 observa-se um aumento de 23,04% para todos os acidentes causados por animais peçonhentos, especialmente os acidentes com escorpião onde houve um incremento de 33,54%. A média semanal de notificações em 2022 foi de 52 por semana epidemiológica e para o ano de 2023 foi de 73. **Figura 1.**

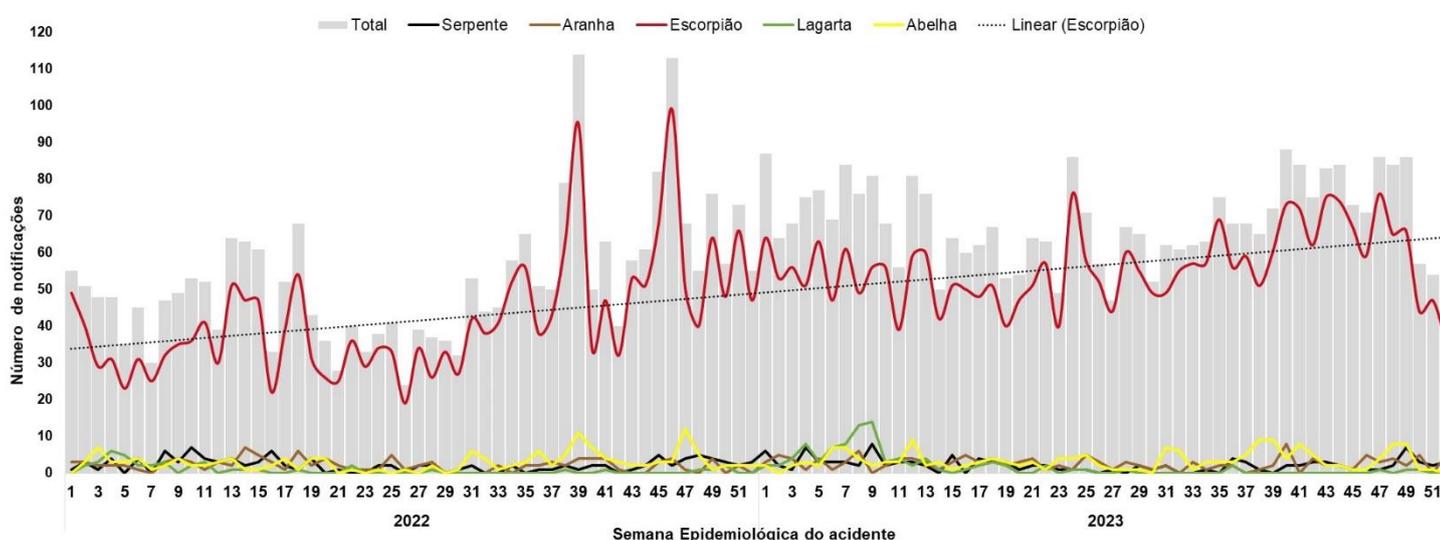
Figura 1 Comparativo de número de acidentes por animais peçonhentos entre os anos de 2022 e 2023 em residentes do Distrito Federal



Fonte: Sinan-net. Dados acessados em 02.01.2024 e sujeitos a alterações.

Pode-se observar que os acidentes ocorrem ao longo de todo o ano em todas as semanas epidemiológicas com algumas oscilações, mas mantendo tendência de aumento. **Figura 2.**

Figura 2 Comparativo de número de acidentes por animais peçonhentos entre os anos de 2022 e 2023 por SE. Distrito Federal, 2024

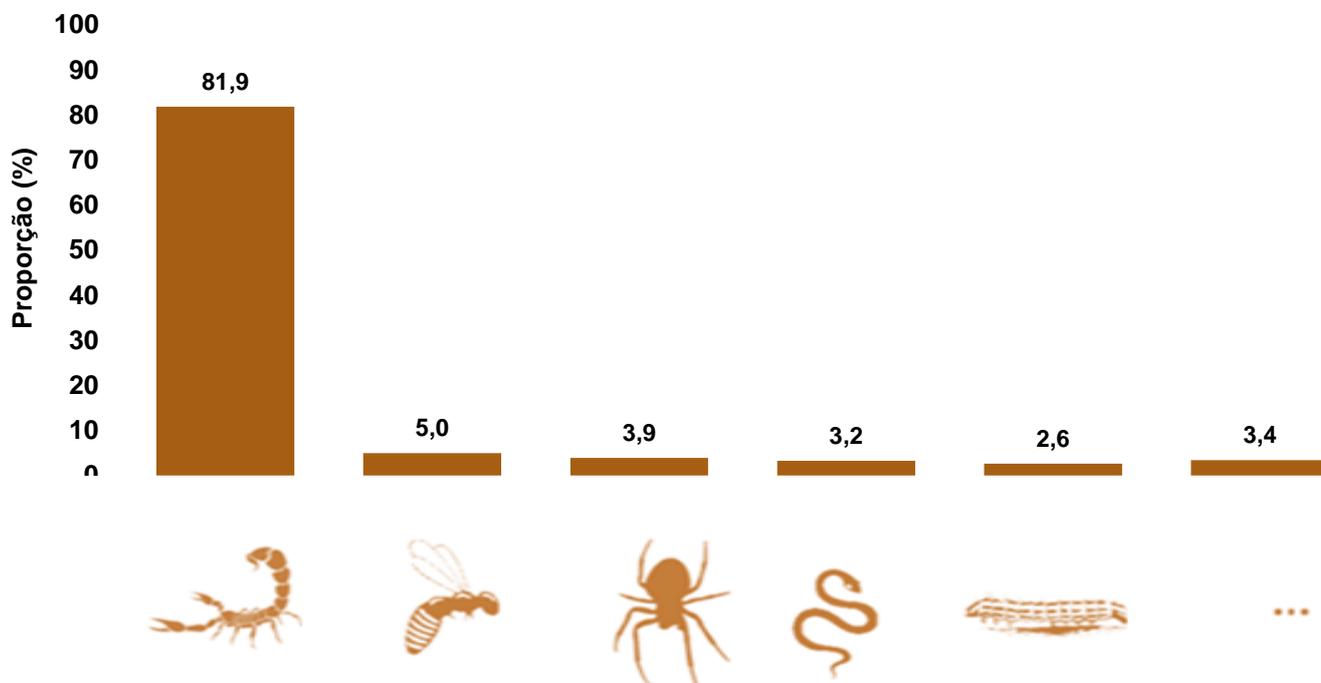


Fonte: Sinan-net. Dados acessados em 02.01.2024 e sujeitos a alterações. Excluído ignorado e outros



Entre os residentes do Distrito Federal (n=3.359) os acidentes mais frequentemente notificados foram causados por escorpião, com 2.914 notificações, representando 81,9%, **figura 3**.

Figura 3 Proporção de acidentes por tipo de animais peçonhentos em residentes do Distrito Federal em 2023. Distrito Federal, 2024



Fonte: Sinan-net. Dados acessados em 02.01.2024 e sujeitos a alterações

A caracterização demográfica e clínica dos casos demonstram que a faixa etária mais acometida no Distrito Federal foi entre 20 e 49 anos, em pessoas do sexo feminino, residentes em áreas urbanas, sendo que 1.619 (45,5%) procuraram atendimento em até 1 hora depois do acidente e 334 (9,4%) receberam soro antivenenos. É importante destacar a importância do atendimento o mais rápido possível para avaliação do quadro clínico, necessidade de uso de soro específico (a depender da gravidade) visando assim a diminuição das sequelas e letalidade dos acidentes. **Tabela 1.**



Tabela 1 Dados sócio demográficos e clínicos dos casos de acidentes por animais peçonhentos em residentes do Distrito Federal no ano de 2023

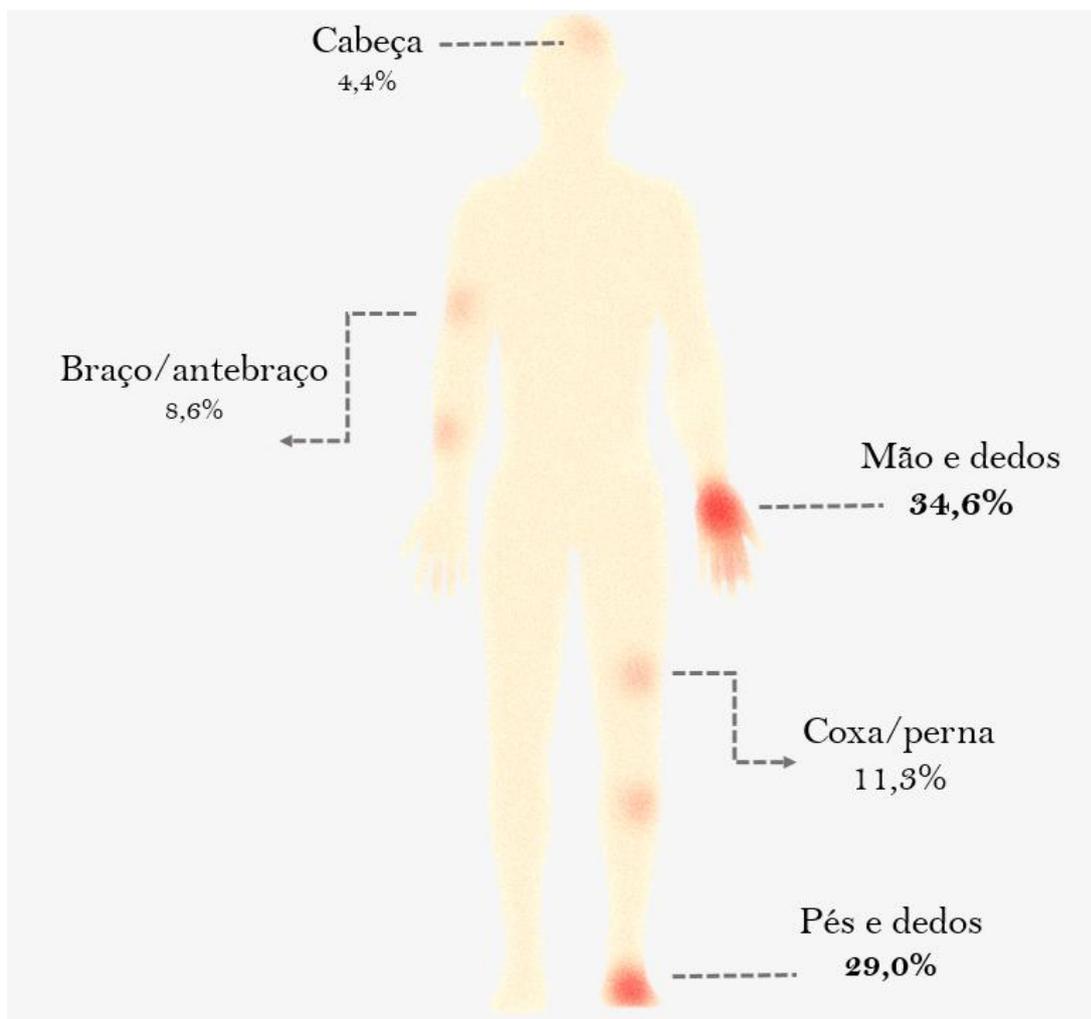
Variáveis	N=3.359	%
Sexo		
Feminino	1.865	52,4
Masculino	1.694	47,6
Faixa etária (anos)		
menor 1	28	0,8
1 a 4	187	5,3
5 a 9	221	6,2
10 a 19	519	14,6
20 a 29	659	18,5
30 a 39	566	15,9
40 a 49	549	15,4
50 a 59	414	11,6
60 a 69	280	7,9
70 a 79	96	2,7
80 e mais	40	1,1
Zona		
Urbana	3.196	89,8
Rural	205	5,8
Peri urbana	75	2,1
NI	83	2,3
Soroterapia		
Sim	334	9,4
Tempo decorrido picada/atendimento (em horas)		
0 a 1	1.619	45,5
1 a 3	911	25,6
3 a 6	278	7,8
6 a 12	150	4,2
12 e 24	102	2,9
24 e +	144	4,0
NI	355	10,0
Manifestação local (n=3.406)		
Dor	3.276	96,2
Edema	894	26,2
Equimose	49	1,4
Necrose	11	0,3
Manifestação Sistêmica (n=434)		
Neuroparalíticas	28	6,5
Sistema vagal	154	35,5
Renal	6	1,4

Fonte: Sinan-net. Dados acessados em 02.01.2024 e sujeitos a alterações



A maioria das pessoas sofreram picadas nas extremidades do corpo como pé, mão, dedo da mão, perna (**figura 4**), o que reforça a necessidade das medidas preventivas como examinar e sacudir calçados, usar calçados e luvas nas atividades rurais e de jardinagem, dentre outras.

Figura 4 Percentual de acidentes por animais peçonhentos segundo os locais das picadas em residentes do Distrito Federal no ano de 2023

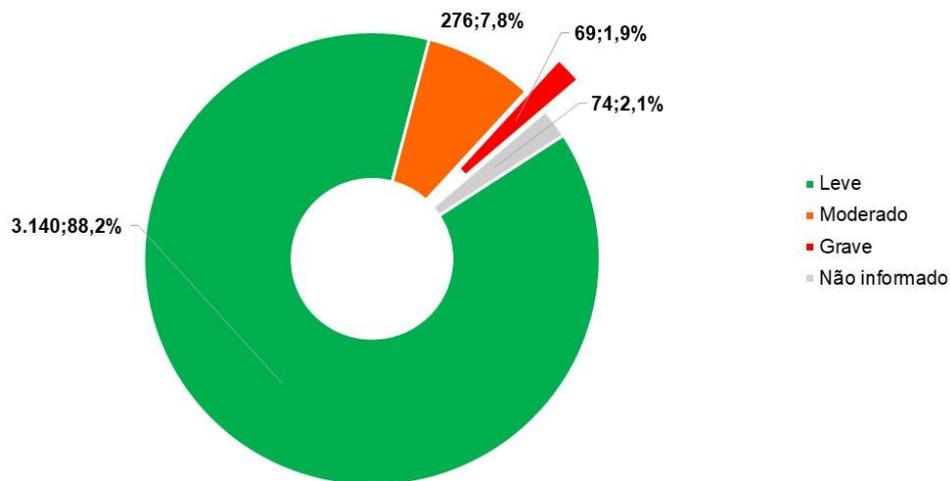


Fonte: Sinan-net. Dados acessados em 02.01.2024 e sujeitos a alterações

Os acidentes por animais peçonhentos podem ser classificados pela gravidade em acidentes: leves, moderados e graves, sendo que o profissional de saúde utiliza o critério clínico epidemiológico para esse diagnóstico. No caso de acidentes por escorpião, não há recomendação de soro para os casos classificados como leves. Em 2023 a maioria dos acidentes foram classificados como leves, **figura 5**.



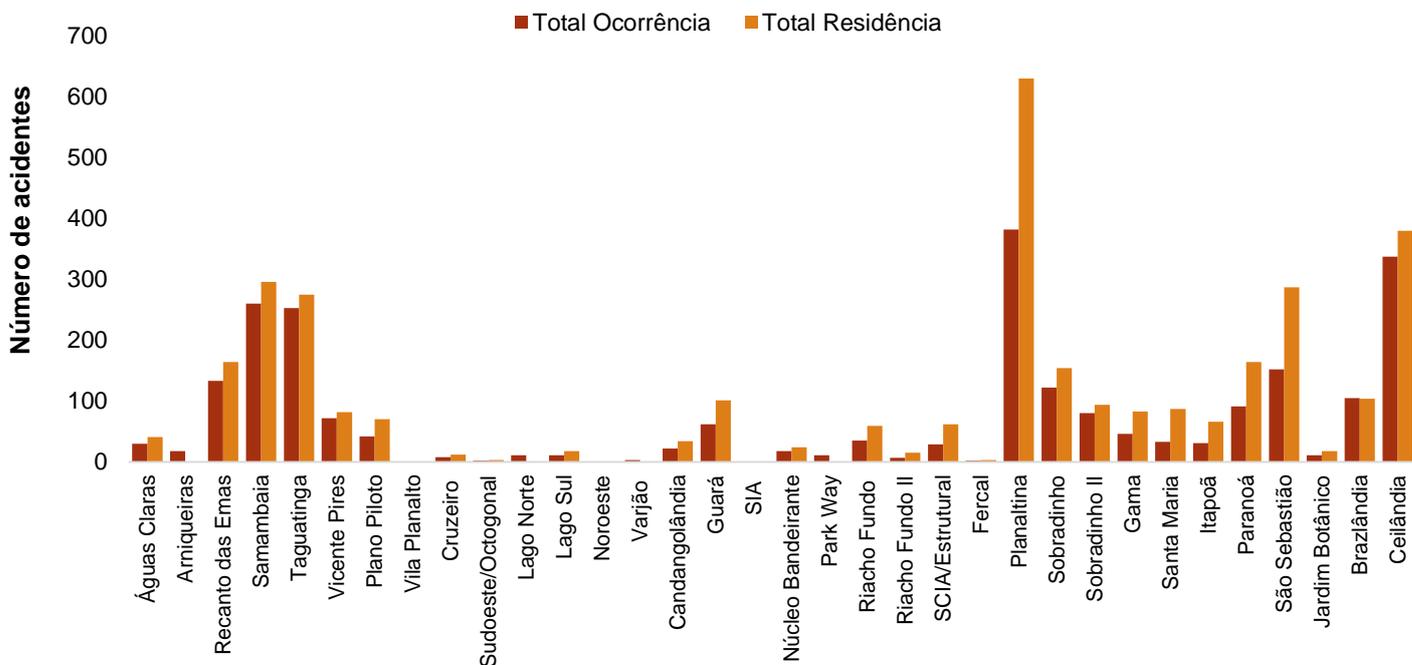
Figura 5 Classificação dos acidentes segundo a gravidade em residentes do Distrito Federal no ano de 2023



Fonte: Sinan-net. Dados acessados em 02.01.2024 e sujeitos a alterações

Quando se compara a localidade de ocorrência desses acidentes com a localidade de residência das pessoas que sofreram acidente observa-se que o número de notificações é próximo, o que pode sugerir que a maioria das pessoas podem ter se acidentado em suas residências ou nas proximidades, entretanto, a que se considerar que pessoas residentes de cidades próximas (entorno) e que trabalham no Distrito Federal também estão incluídas para a soma da localidade de ocorrência. **Figura 6.**

Figura 6 Comparativo número de acidentes segundo local de ocorrência versus local de residência em moradores do Distrito Federal no ano de 2023



Fonte: Sinan-net. Dados acessados em 02.01.2024 e sujeitos a alterações



1.1 Óbitos por animais peçonhentos

Em 2023 não houve óbito em residente do Distrito Federal, porém, foi notificado um (01) óbito causado por serpente de um adulto, sexo masculino, procedente de outro município (estado de Goiás), acidente grave, usuário procurou assistência após 24 horas do acidente, fez uso de soroterapia, mas apresentou complicações sistêmicas e acabou evoluindo a óbito.

Dado o impacto dos acidentes causados por escorpião e da gravidade dos acidentes por serpentes abaixo será apresentado dados epidemiológicos e ações de controle desses tipos de acidentes.

2. ESCORPIONISMO

Distribuídos por todo Brasil, há diferentes escorpiões que podem causar acidentes de gravidade variável. No Distrito Federal, três espécies são frequentemente encontradas pela população: escorpião amarelo (*Tityus serrulatus*), escorpião com patas rajadas (*Tityus fasciolatus*) e o escorpião preto (*Bothriurus araguayae*). **Figura 7.**

Figura 7 Principais tipos de escorpiões encontrados no Distrito Federal. Da esquerda para direita: escorpião amarelo (*Tityus serrulatus*), escorpião de patas rajadas (*Tityus fasciolatus*), escorpião preto (*Bothriuru* sp)



Fonte: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Manual de Controle de Escorpiões. 1ª ed., 1ª reimp., Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

Os escorpiões amarelos são mais comumente encontrados nas residências. São também os escorpiões responsáveis pela maioria dos acidentes, podendo ser de leve à grave e, em algumas situações, podem ocasionar óbitos. Os escorpiões com patas rajadas são encontrados no Cerrado e em áreas rurais. Podem causar acidentes, mas de menor gravidade. Os escorpiões pretos também são mais restritos às áreas rurais e ao Cerrado. É considerado o mais abundante no cerrado do Distrito Federal, seguido pelos escorpiões da espécie *Ananteris balzanii*. São considerados inofensivos ao ser humano e, como os demais, são muito importantes para o controle natural de insetos e aranhas.

Os acidentes por escorpião representaram 81,9% (2.914 casos) dos acidentes em todo o Distrito Federal, 1.583 (54,3%) do sexo feminino, 1.460 (50,1%) estavam na faixa etária de 20 a 49 anos, 2.662 residentes área urbana (91,4%), 2.606 (89,4%) foram classificados como leve, 211 (7,2%) moderado e 48 (1,6%) grave. Dentre os graves, 34 (70,8%) eram menores de 10 anos e 97,9 % fizeram uso de soroterapia antivenenos. Não houve óbito no período.

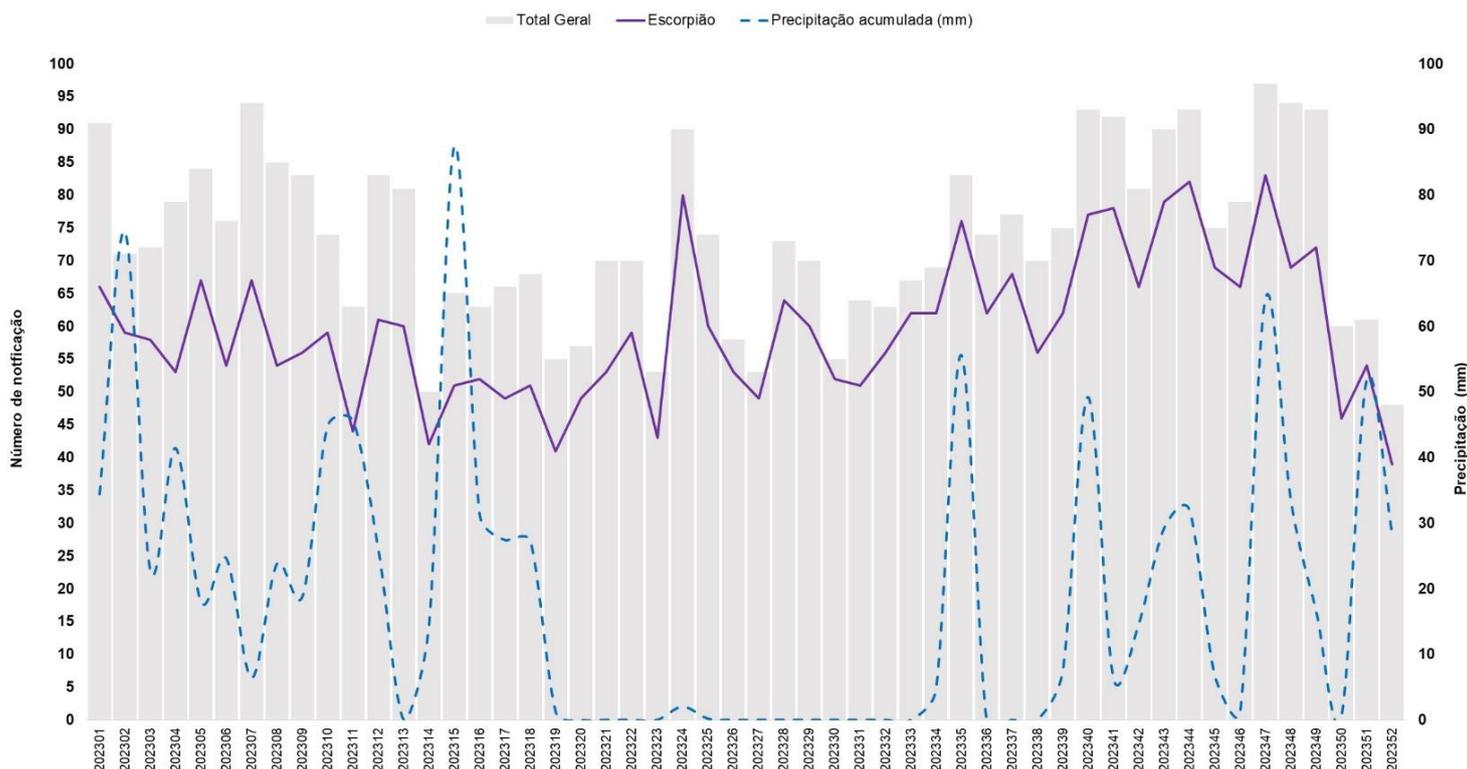
A ocorrência de acidentes por escorpião aconteceu durante todo o período de 2023, tanto na estação seca como na estação chuvosa. Mas no período chuvoso, os dados demonstram um discreto aumento da ocorrência. **Figura 8.** As temperaturas elevadas e o aumento das chuvas são descritos na literatura como fatores que contribuem para a maior



exposição das pessoas aos escorpiões. Durante os períodos quentes, esses animais são mais ativos. E no período chuvoso, tendem a procurar abrigos seguros, que muitas vezes são as residências.

Essa ocorrência de escorpiões amarelos em todo o Distrito Federal, pode ser explicada também pela ocupação irregular do solo e crescimento urbano desorganizado aliado ao grande fluxo de materiais de construção. A capacidade de adaptação, a habilidade de procriação, durante todo o ano, de forma assexuada, a grande oferta de esconderijos (caixas de esgoto, de luz e de telefone, galerias de águas pluviais, lixo e entulho) e de alimento (principalmente, baratas, também explicam a ampla distribuição desses animais nas superfícies e subterrâneos das cidades.

Figura 8 Número de acidentes por escorpião e precipitação pluviométrica acumulada (em mm) no Distrito Federal no ano de 2023



Fonte: Sinan-net e INMET. Dados acessados em 02.01.2024 e sujeitos a alterações

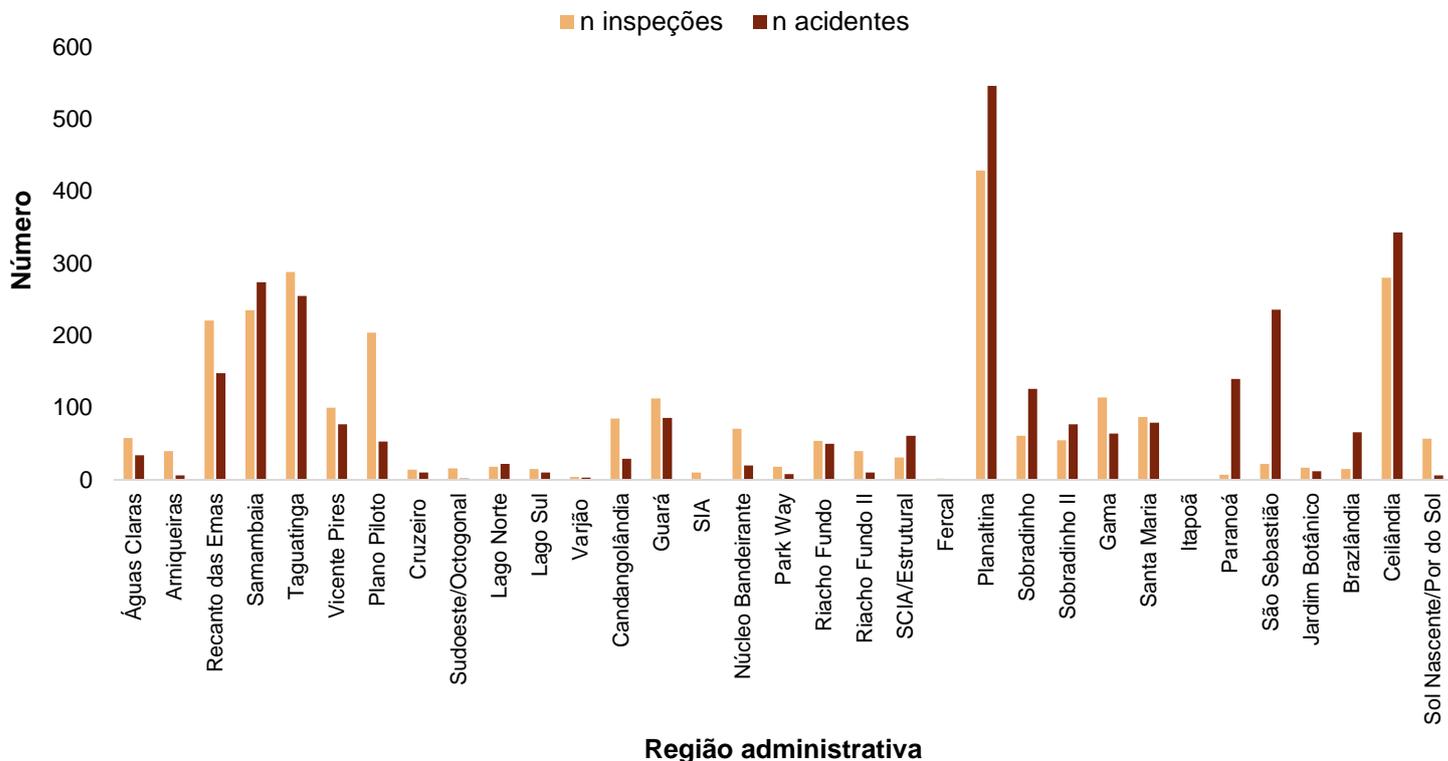
As ações para a prevenção e controle de escorpiões se baseiam na realização de inspeção domiciliar. É feita a busca ativa dos animais (captura nos esconderijos habituais) e recomendações de medidas preventivas e corretivas destinadas ao cuidado com o ambiente e à proteção de moradores. As ações são desencadeadas a partir da notificação de acidentes, das demandas advindas da população, a partir da identificação de áreas infestadas ou ainda em locais com população vulnerável (escolas, creches, unidades de saúde e asilos).

Para tais ações de controle foram realizados 2.781 atendimentos pelos técnicos dos núcleos regionais de vigilância ambiental, enquanto em 2022 foram 2.038 atendimentos, o que representa um aumento de 36,5%. As três regiões administrativas onde houve o maior número de solicitações foram: Planaltina, com 429 pedidos (15,4%), Taguatinga com 288 (10,3%) e Ceilândia com 280 (10,1%). Ao compararmos a quantidade de inspeções realizadas com a quantidade de acidentes ocorridos, observa-se que em várias cidades as inspeções realizadas foram menores que a ocorrência de acidentes. O que se esperava é que os quantitativos fossem ao menos iguais. Essa informação é valiosa,



pois demonstra a necessidade de readequação de serviços e o aprimoramento dos canais de comunicação da Vigilância Ambiental com a população. **Figura 9.**

Figura 9 Quantidade de inspeções e de acidentes ocorridos nas regiões administrativas no ano de 2023



Fonte: Sinan-net e Planilha de controle de atendimento dos Núcleos de vigilância ambiental. Dados acessados em 02.01.2024 e sujeitos a alterações

3. OFIDISMO

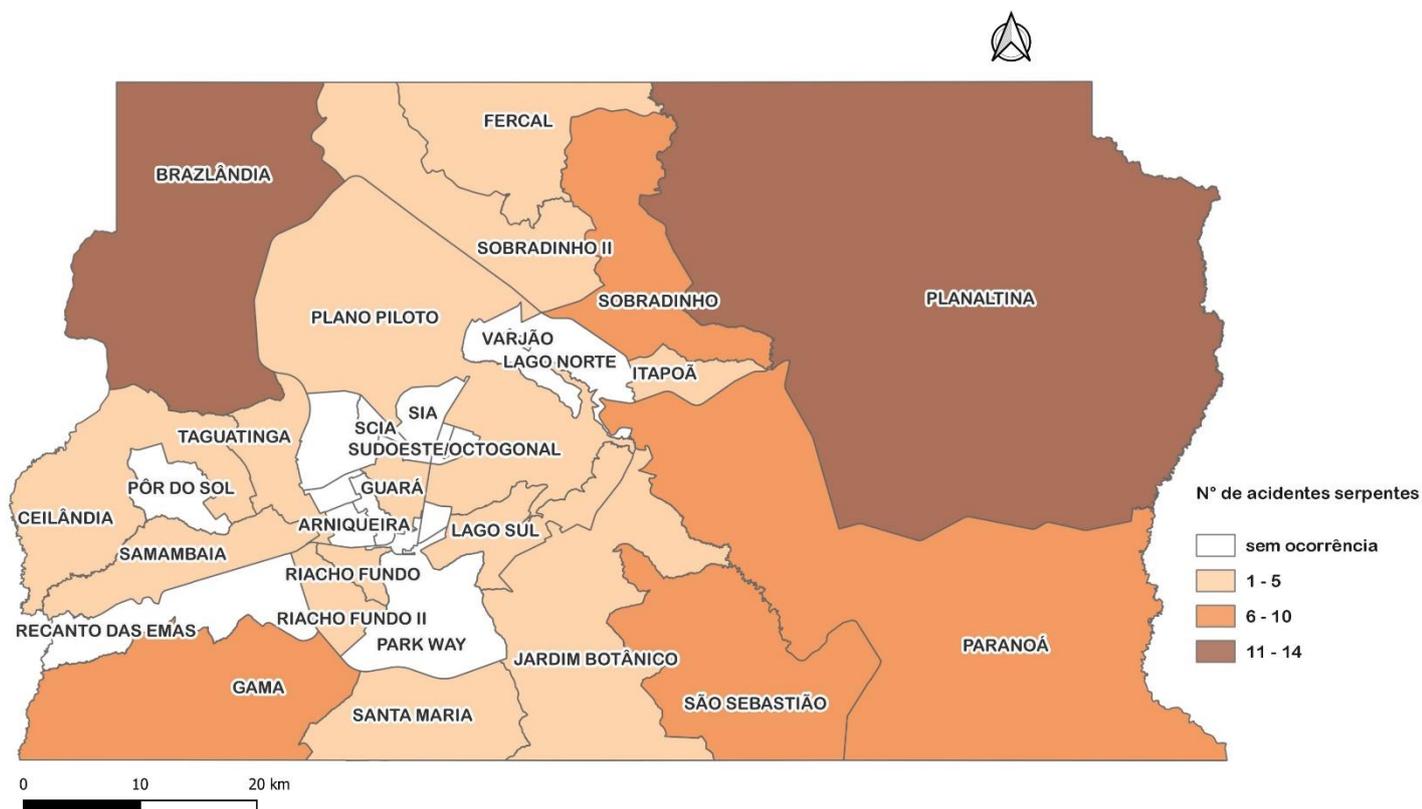
O envenenamento ocorre quando a serpente consegue injetar o conteúdo de suas glândulas venenosas, mas nem toda picada leva ao envenenamento. Isso porque há muitas espécies de serpentes que não possuem presas ou, quando presentes, estão localizadas na parte de trás da boca, o que dificulta a injeção de veneno ou toxina.

Dentre os 115 acidentes ocorridos por serpentes, 79 (68,7%) ocorreram no sexo masculino, 63 (54,8%) na faixa etária de 20 a 49 anos, em especial na faixa de 40 a 49 (31 acidentes;27%), 42 (36,0%) residente zona rural e peri urbana, 46 (40,0%) foram classificados como moderado e grave e receberam soroterapia. Quanto à ocupação, dos 115 apenas 44 tinham a informação preenchida, destes, 13 (29,5%) estavam relacionados à atividade no campo e 8 (18,2%) à atividade doméstica.

Em relação a localidade de ocorrência dos acidentes a maioria ocorreu em localidades com maior área rural do Distrito Federal, especialmente na região norte que somados representaram 26,1% (30) dos acidentes. As regiões administrativas com maior número de acidentes: Brazlândia (14;12,2%), Planaltina (14;12,2%), São Sebastião (10;8,7%), Sobradinho I e II incluindo Fercal (16; 13,9%), **figura 10.**



Figura 10 Número de acidentes por serpentes segundo a localidade de ocorrência do Distrito Federal em 2023



Fonte: Sinan-net. Dados acessados em 02.01.2024 e sujeitos a alterações

Dentre os gêneros das serpentes peçonhentas que causaram acidentes as mais informadas foram *Bothrops* (jararacas, jararacuçu, etc.) com 64 (55,7%) e *Crotalus* (cascavel) com 20 (17,4%), que são as mais comumente encontradas no cerrado. Há ainda relato de 15 (13,0%) acidentes por serpentes não peçonhentas (jiboia, caninana, etc.) e 16 (13,9%) espécie não identificada. A identificação da espécie é importante para o direcionamento do tratamento (indicação precisa do antivenenos ou dispensa imediata dos pacientes picados por serpentes não peçonhentas) e ainda o reconhecimento das espécies de importância médica no Distrito Federal.

Figura 11 Principais gêneros de serpentes que causaram acidentes no Distrito Federal no ano de 2023. Da esquerda para direita: jararaca (*Bothrops*,) cascavel (*Crotalus*) e cobra não peçonhenta



Fonte: <https://belezasdaamazonia.comunidades.net/cobras-peconhentas-do-brasil>



Importante ressaltar que o cuidado com o quintal e com a circunvizinhança é fundamental para prevenir a ocorrência do ofidismo. A presença de roedores muito próximo às casas favorecem o aparecimento de serpentes, aumentando o risco de acidentes. As equipes da vigilância ambiental identificam as condições ambientais de risco e indicam os cuidados a serem adotados. Para captura, a população deve contatar o Batalhão de Polícia Militar Ambiental.

4. OUTROS TIPOS DE ACIDENTES

Aranhas

Acidentes envolvendo aranhas são relativamente desprezados, apesar de serem classificados como problemas de saúde pública, principalmente em regiões tropicais. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), existem três gêneros de aranhas que causam acidentes de importância médica: *Latrodectus*, *Loxosceles* e *Phoneutria*.

É importante ressaltar que não há registro de ocorrência de aranhas-marrons em ambiente urbano. Porém, a espécie *Loxosceles similis* é comum em cavernas. Quanto às viúvas-negras (*Latrodectus curacaviensis*), não há registro de ocorrência no Distrito Federal. Por outro lado, a viúva-marrom (*Latrodectus geometricus*) é bastante encontrada nas residências e apresenta pouca importância médica. As aranhas armadeiras (*Phoneutria*) são, portanto, de maior importância médica no Distrito Federal.

No Distrito Federal foram notificados 138 acidentes por aranha entre moradores do Distrito Federal, correspondendo a 3,9% (138/3.359) do total de acidentes, sendo 75 (54,3%) do sexo masculino, 71 (51,4%) adultos jovens (20 a 49 anos) e residentes em áreas urbanas (119; 86,2%), sendo que a região com maior número de ocorrência foi Planaltina (16; 11,6%), 119 (86,2%) foram classificados como acidentes leves e somente 9 (6,5%) fizeram uso de soroterapias. Apenas 14 (10,1%) acidentes foram causadas pelas espécies de maior relevância como *Loxosceles* e *Phoneutria*.

Abelhas

Em 2023 foram notificados 177 (5,0%) acidentes por abelha, um aumento de 18,8% quando comparado com 2022 (149 ocorrências). A maioria das ocorrências foram em pessoas do sexo masculino (107; 60,5%), 155 (87,6%) classificadas como leve, e 157 (88,7%) em residentes de área urbana. Essa ocorrência mais elevada nas zonas urbanas pode estar relacionada a expansão urbana e ao declínio de populações rurais. Além disso, os ambientes urbanos são propícios para a instalação de colônias, pois fornecem não só abrigos como recursos para a sobrevivência da colônia. Outro fator que pode contribuir para aumento risco de acidentes é a migração de enxames para as cidades. Durante a estação seca, a ocorrência de queimadas é frequente e isso reduz o habitat natural das abelhas, ocasionando a busca de alimento e abrigo na área urbana.

Nenhum antiveneno está atualmente disponível para o tratamento de picadas de abelhas africanizadas. Por isso é importante a adoção de medidas de prevenção de acidentes, como a remoção das colônias de abelhas situadas próximas a lugares públicos ou residências.

A Vigilância Ambiental não realiza a captura de abelhas. No Distrito Federal e em vários estados, esse serviço é realizado pelo Corpo de Bombeiros.



Lagartas

Acidentes por lagartas, ou erucismo, é o quadro clínico de envenenamento decorrente do contato com cerdas urticantes de lagartas, locais onde ficam armazenadas a peçonha. Os acidentes provocados pelas lagartas, popularmente chamados de “queimaduras”, têm evolução benigna na maioria dos casos. No Distrito Federal, ocorrem lagartas do gênero *Lonomia* (**Figura 11**), que é motivo de preocupação de saúde pública, pois podem provocar acidentes com maior gravidade.

Figura 11 Lagartas de mariposas do gênero *Lonomia*.



Fonte: Irene Rosa - Laboratório de Entomologia/DIVAL

Os acidentes por lagarta representaram 2,6% de todos os acidentes (93/3.359), sendo 47 (50,5%) do sexo feminino, 75 (80,6%) residentes em área urbana, Planaltina (28;30,1%) e São Sebastião (9;9,7%) foram as regiões com as maiores ocorrências. A maioria foi classificada como acidente leve (86;92,5%), um caso fez uso de soroterapia, sendo descrita como sendo a *Lonomia* o gênero causador do acidente.

Avaliando os registros de ocorrência de lagartas do gênero *Lonomia* no período de 2018 a 2023, foi constatado que as maiores quantidades de lagartas coletadas foram provenientes das regiões administrativas Lago Norte e Lago Sul. Nesses locais as residências apresentam quintais muito arborizados com diversas plantas frutíferas. Os dados mostram que as lagartas foram encontradas principalmente em mangueiras. Isso reforça a necessidade de cuidado ao subir em árvores e ao coletar frutos.

Assim como a quantidade de acidentes, a quantidade de inspeções nos imóveis para prevenção e controle de aranhas e lagartas é bastante reduzida, especialmente, quando comparada com as destinadas aos escorpiões. **Tabela 2.**



Tabela 2 Solicitação de inspeção para prevenção e controle de animais peçonhentos para a vigilância ambiental no ano de 2022 e 2023 no Distrito Federal.

Tipo de inspeção	Quantidade/Ano	
	2022	2023
Aranha	30	30
Lagarta	50	20
Lacraias	15	26
Escorpiões	2.038	2.781

Fonte: Dival.

5. CONSIDERAÇÕES

O perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos no Distrito Federal no ano de 2023 demonstrou tendência de aumento predominando os acidentes causados por escorpião, em pessoas do sexo feminino, adultos jovens (pessoas economicamente ativas) e classificados como acidentes leves, sendo as extremidades os locais mais predominantes das picadas reforçando, dessa maneira, as medidas protetivas com o uso de equipamentos individuais de proteção como sapatos, botas, luvas de couro, que poderiam reduzir grande parte desses acidentes.

A caracterização do local de ocorrência do acidente é um campo essencial para as ações de controle e educação em saúde à população. Dessa forma, é importante que todos os profissionais envolvidos façam levantamento e preenchimento dessa informação no sistema de notificação.

Faz-se necessário ainda o uso racional dos soros antivenenos, especialmente para o caso de acidentes leves por escorpião onde não há indicação de soroterapia ou tratamento de acordo com preconizado pelo Ministério da Saúde.

Outro ponto importante para o enfrentamento da alta ocorrência de escorpionismo é a necessidade de veiculação de campanhas educativas em diferentes canais de comunicação. O maior conhecimento da população acerca desse problema de saúde, assim como o aprimoramento da realização das inspeções pelas equipes de vigilância, especialmente nas áreas onde os atendimentos foram menores que a ocorrência de acidentes, permite a proteção à saúde.

Por fim, o envolvimento das autoridades e gestores a fim de realizar parcerias entre órgãos ligados à limpeza urbana, ao saneamento, às obras públicas, ao meio ambiente, à agricultura e à educação é imprescindível para a implementação das medidas de prevenção e controle que promovam a redução substancial dos acidentes causados pelos animais peçonhentos.



6. RECOMENDAÇÕES

COMO PREVENIR OS ACIDENTES

Para a população:

- Não depositar ou acumular lixo, entulho e materiais de construção junto às habitações.
- Evitar que plantas trepadeiras se encostem às casas e que folhagens entrem pelo telhado ou pelo forro.
- Limpar regularmente móveis, cortinas, quadros, cantos de parede e terrenos baldios (sempre com uso de equipamentos de proteção individual – EPI).
- Vedar frestas e buracos em paredes, assoalhos, forros e rodapés.
- Utilizar telas, vedantes ou sacos de areia em portas, janelas e ralos.
- Manter limpos os locais próximos das residências, jardins, quintais, paióis e celeiros.
- Controlar roedores existentes na área e combater insetos, principalmente baratas (são alimentos para escorpiões e aranhas).
- Inspeccionar calçados, roupas, toalhas de banho e de rosto, roupas de cama, pano de chão e tapetes, antes de usá-los.
- Afastar camas e berços das paredes e evitar pendurar roupas fora de armários.

Para os trabalhadores:

- Usar luvas e calçados fechados, entre outros equipamentos de proteção individual (EPI), durante o manuseio de materiais de construção (tijolos, pedras, madeiras e sacos de cimento); transporte de lenhas; movimentação de móveis; atividades rurais; limpeza de jardins, quintais e terrenos baldios, entre outras atividades.
- Olhar sempre com atenção o local de trabalho e os caminhos a percorrer.
- Não colocar as mãos em tocas ou buracos na terra, ocos de árvores, cupinzeiros, entre espaços situados em montes de lenha ou entre pedras. Caso seja necessário mexer nesses lugares, usar um pedaço de madeira, enxada ou foice.
- Os trabalhadores do campo devem sempre utilizar os equipamentos de proteção individual (EPI), como botas ou perneiras, evitar colocar as mãos em tocas, montes de lenha, folhas e cupinzeiros.

O que fazer em caso de acidentes?

- Lave bem o local da picada com bastante água e sabão, mantenha o membro acometido elevado e procure atendimento médico imediatamente.
- Informe ao profissional de saúde o máximo possível de características do animal, como: tipo de animal, cor, tamanho, entre outras.
- Se for possível e seguro capturar o animal, leve-o junto para ser identificado.
- Em acidentes nas extremidades do corpo, como braços, mãos, pernas e pés, retire acessórios que possam levar à piora do quadro clínico, como anéis, fitas amarradas e calçados apertados.



- Não faça, em hipótese alguma, torniquete ou garrote e, muito menos, não fure, não corte e/ou não aplique qualquer tipo de substância (pó de café, álcool, pomadas, fumo ou urina, entre outros) no local da picada.
- Não tome, nem aplique bebidas alcoólicas no local.
- Não tente “chupar o veneno”, essa ação apenas aumenta as chances de infecção local.
- **Atenção: Em caso de emergência chame Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) e Corpo de Bombeiros (193)**
- **CIATOX: 0800 644 6774/0800 722 6001**

Disponibilidade de soro antivenenos por unidade de saúde no Distrito Federal

REGIÃO ADMINISTR/UNIDADE DE SAÚDE	ANTIVENENOS DISPONÍVEIS
Asa Sul	Hospital Materno Infantil de Brasília - HMB Soro antiaracnídeo- Soro antiescorpionico
Guará	Hospital Regional Guará Soro anti escorpionico
Brazlândia	Hospital Regional Brazlândia Soro anti botrópico - Soro anti crotálico - Soro anti escorpionico- Soro antiaracnídeo
Paranoá	Hospital da Região Leste Soro anti botrópico - Soro anti crotálico - Soro anti escorpionico
Ceilândia	Hospital Regional Ceilândia Soro antiaracnídeo - Soro anti botrópico - Soro anticrotálico - Soro anti escorpionico
Gama	Hospital Regional Gama Soro antiaracnídeo - Soro antibotrópico - Soro anticrotálico - Soro antiescorpionico
Santa Maria	Hospital Regional de Santa Maria Soro antiaracnídeo - Soro antibotrópico - Soro anticrotálico - Soro antiescorpionico
Planaltina	Hospital Regional Planaltina Soro antiaracnídeo - Soro antibotrópico - Soro anticrotálico - Soro antiescorpionico
Sobradinho	Hospital Regional Sobradinho Soro antiaracnídeo - Soro antibotrópico - Soro anticrotálico - Soro antiescorpionico
Taguatinga	Hospital Regional Taguatinga Soro antiaracnídeo - Soro antibotrópico - Soro anticrotálico - Soro antiescorpionico
Asa Norte	Hospital Regional da Asa Norte - HRAN Soro antibotrópico - Soro anticrotálico - Soro antiescorpionico - Soro antiaracnídeo - Soro antilonônico
Dados atualizados em 07.07.2023	

Fonte: GEVITHA e GRF. Dados atualizados em 12.04.2023



Subsecretário de Vigilância à Saúde

Divino Valero Martins

Diretor de Vigilância Epidemiológica

Adriano de Oliveira

Diretor de Vigilância Ambiental em Saúde

Jadir Costa Filho

**Gerência de Vigilância das Doenças Imunopreveníveis e de
Transmissão Hídrica e Alimentar**

Renata Brandão

**Gerência de Vigilância Ambiental de Vetores e Animais
Peçonhentos e Ações de Campo**

Edi Xavier de Faria

Elaboração

Geila Marcia Meneguessi-GEVITHA/DIVEP/SVS

Israel Martins Moreira-GEVAC/DIVAL/NUVAL NB

Colaboração e revisão

Renata Brandão - gerente/GEVITHA/DIVEP

Dúvidas e Sugestões

SEPS,712/912 sul, Bloco D

Brasília-DISTRITO FEDERAL

E-mail: animaispeconhentos.Distrito.Federal@gmail.com

